



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **DISCLOSURE AMBIENTAL: Uma análise nas companhias abertas de Santa Catarina**

**PAOLA COLOMBI**

paola\_colombi@hotmail.com

**PRISCILA ALANO DA ROSA**

priscilaalano@gmail.com

**SÉRGIO MURILO PETRI**

Universidade Federal de Santa Catarina  
smpetri@gmail.com

**LUIZ FELIPE FERREIRA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
luizff67@terra.com.br

**LUANA RAMOS FIGUEIREDO PETRI**

lurafi@hotmail.com

## **DISCLOSURE AMBIENTAL: Uma análise nas companhias abertas de Santa Catarina**

**Resumo:** A importância do *disclosure* ambiental está associada ao desenvolvimento das empresas e a utilização destas quanto aos recursos naturais. A contabilidade como meio de divulgação das informações aos usuários para o processo de tomada de decisão encontra no *disclosure* ambiental, práticas que informam aos *skateholders* a postura das entidades frente à sua responsabilidade ambiental. Entretanto, há divergências sobre o que e como devem ser divulgadas as informações ambientais, dificultando a comparabilidade entre empresas. Portanto, este estudo objetiva identificar como é realizado o *disclosure* ambiental nas companhias abertas do estado de Santa Catarina. Para atingir tal objetivo, optou-se pelo método de pesquisa exploratória descritiva e a coleta de dados por meio de demonstrações financeiras padronizadas e relatórios divulgados pelas empresas. Após a coleta de dados, realizou-se análise para criar um perfil do *disclosure* ambiental das empresas. Os resultados demonstraram que o *disclosure* ambiental nas companhias pode ser encontrado principalmente por meio de *web sites*; sendo apresentada na maior forma como informações do tipo declarativas; com uma lacuna na disponibilidade das informações, pois a maioria das informações pesquisadas estava indisponível; e o setor de atividades que apresentou uma maior variabilidade e qualidade nas informações foi o setor de alimentos e bebidas.

**Palavras-chave:** *Discloure* Ambiental, Informações Ambientais, Contabilidade Ambiental.

### **ENVIRONMENTAL DISCLOSURE: An analysis of companies from Santa Catarina listed in the Stock Market**

**Abstract:** The importance of environmental disclosure is associated with natural resources use and development of business. Accounting, as the means of information dissemination for decision-making, uses environmental disclosure as a way to inform stakeholders about their environmental responsibility. However, as companies rely on it, there are many disagreements over what and how this information should be disclosed; which makes this type of disclosure less comparable. Thus, this study aims to identify how environmental disclosure is reported in companies from Santa Catarina, which are listed in the Stock Market exchange. Through a descriptive exploratory research method, data was collected from standardized financial statements and reports released by the companies, as well as information from their respective web sites. Once data was collected and analyzed an environmental disclosure profile was established from the sample. The results showed that the environmental disclosure in companies can be found primarily through web sites, mostly as declarative type information; there is also a very large gap in the accessibility of information, as most of it was unavailable; the market sector that showed a higher variability and quality of information was the food and beverage sector.

**Keywords:** Environmental Disclosure, Environmental Information, Environmental Accounting.

## **1 INTRODUÇÃO**

A necessidade de consumo, devido ao grande crescimento das populações, fez com que a atividade industrial se desenvolvesse exponencialmente para atender a demanda por produtos nas mais diversas regiões. Concomitantemente, a preocupação com o meio ambiente e com o impacto que essas atividades poderiam causar em relação a este espaço não se fizeram presentes (PAIVA, 2009).

No entanto, a conscientização ambiental se tornou realidade na sociedade de hoje. Visto que as entidades utilizam recursos naturais, são exigidas ações que garantam a sustentabilidade do planeta e a responsabilidade sócio-ambiental dentro das organizações.

Mas não só com a extração de insumos naturais a sociedade se preocupa. A atividade industrial, a partir das décadas de 60 e 70 passou a ser alvo de críticas da sociedade na questão da degradação ambiental. TRES (2008) ressalta que o gerenciamento socioambiental é um diferencial competitivo, visto que estratégias são elaboradas visando não só atender os anseios dos acionistas, mas de todos os *stakeholders* na busca do desenvolvimento sustentável.

Assim, as empresas têm buscado práticas que evidenciem a nova postura ambiental, através de *disclosure*, *accountabilty*, práticas de governança corporativa, e comportamento ético (BORBA, RIVER e MURCIA, 2009). A contabilidade, como sendo um sistema de informação destinado a prover seus usuários de informações para a tomada de decisão (MARION, 2007), se torna um meio importante para a divulgação das ações e resultados de investimentos que as empresas realizam no aspecto ambiental. Iudicibus (2009) elucida bem quando diz que o *disclosure* está ligado aos objetivos da contabilidade uma vez que garante informações diferenciadas aos usuários. Assim, as empresas por meio de sua contabilidade começam a dar uma maior atenção quanto ao aspecto de divulgação das atividades relacionadas ao meio social e ambiental.

Porém, como essa consciência da importância da divulgação destas informações está apenas iniciando, existe uma limitação na normatização e regulamentação sobre como, quando e o que deve ser evidenciado. As práticas de evidenciação ambiental começaram a desenvolver em meados da década de 70, o que mostra que é um hábito recente, apresentando ainda muitas falhas na sua concretização. Há muitos estudos que comprovem a falta de comparabilidade entre as empresas, ausência de objetividade e profundidade nas informações divulgadas e até mesmo falta de credibilidade, já que na maioria das vezes não é realizada auditoria externa nessas demonstrações.

Diante desse contexto, a pesquisa visa analisar as características de *disclosure* das sociedades abertas localizadas no estado de Santa Catarina, com a seguinte questão-problema: *Quais as características do disclosure ambiental das companhias abertas do estado de Santa Catarina?*

Para responder tal indagação, o objetivo desta pesquisa é identificar as características do *disclosure* ambiental das companhias abertas do estado de Santa Catarina. Para alcançar o objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar a localização que é a mais utilizada para a divulgação das informações ambientais; (ii) Identificar as características das informações divulgadas; (iii) Identificar as características do *disclosure* por setor de atividades.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo está abordada a revisão de literatura que irá fundamentar a pesquisa deste trabalho. Assim, encontra-se dividido em duas seções: Conscientização Ambiental, e *Disclosure* Ambiental.

### **2.1 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

A partir do momento em que o homem, e, por conseguinte as empresas adaptam o meio ambiente às suas atividades, a questão ambiental ganha relevância, uma vez que suas atividades aumentam os impactos ambientais, as suas consequências e a necessidade de reversão destas (BRAGA, 2010). Dessa forma, discussões sobre a conscientização, preservação e recuperação do ambiente natural ganham força, principalmente entre as Organizações Não Governamentais (ONG's), Grupos Ambientalistas, e Órgãos Governamentais.

Uma das principais discussões acerca desse tema ocorreu na cidade de Estocolmo, na Suécia em 1972, quando a ONU (Organizações das Nações Unidas) convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano e divulgou a Declaração da Conferência das

Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, que traça alguns princípios. O Princípio nº 2 afirma que os recursos naturais devem ser preservados mediante um cuidadoso planejamento ou uma gestão adequada, conforme o caso.

Já em 1987, a Comissão Brundtland por meio do relatório “Nosso Futuro Comum” traz o conceito de desenvolvimento sustentável, que “é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.” Ainda no final desta década, algumas empresas já utilizavam a ferramenta de Avaliação de risco ( *Risk Assessment*), tanto para riscos ambientais como para riscos de saúde e segurança.

Nos anos 90, a pressão pela responsabilidade ambiental aumentou. Notou-se que alguns impactos ambientais foram reduzidos, como consequência de avanços em técnicas, métodos e processos de avaliação de impactos e riscos ambientais (TINOCO e KRAEMER, 2004). Nossa (2002) ressalta que os anos 90 ficaram conhecidos como a Fase da Gestão Ambiental.

Tinoco e Kraemer (2004) citam como um símbolo da gestão ambiental atual, transparente e participativa, a criação do EMAS (*Eco Management and Audit Scheme*). Editado pela Comunidade Europeia, este sistema de gestão ambiental foi originalmente criado para as empresas industriais, porém logo foi estendido para todos os setores econômicos. Tem o objetivo principal de auxiliar as empresas na melhoria do seu funcionamento ambiental, através de ações que alterem o comportamento ambiental, respeito à legislação, comunicação externa e implicação dos trabalhadores.

Outro passo importante para o desenvolvimento sustentável foi a elaboração da ISO (*International Organization for Standardization*) 14000, importante norma internacional de proteção ambiental, em 1991. Trata-se de um conjunto de normas, uma ferramenta de gestão que permite à organização:

- 1 identificar e controlar o impacto ambiental das suas atividades, produtos ou serviços;
- 2 melhorar continuamente seu desempenho ambiental e;
- 3 implementar uma abordagem sistemática para a definição de objetivos e metas ambientais, para a realização destes e de demonstrar que foram alcançado.

A ONU, a partir das recomendações da Conferência de Estocolmo, realizou a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como a ECO-92, na cidade do Rio de Janeiro, que tinha o objetivo de convergir o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas. O principal produto desta Conferência foi a Agenda 21.

Para Braga (2010), o desenvolvimento sustentável é uma ação conjunta de toda a sociedade e não só do governo, por meio de participações em ações sociais e ambientais, até mesmo das políticas públicas. Entretanto as empresas ganham papel de destaque nesse processo, por estarem de posse de recursos financeiros e também porque têm a capacidade de aplicar melhor o capital social que o governo. Capital social na iniciativa privada, segundo a autora, é o conjunto: ser humano, tecnologia, meio ambiente em uma visão restrita.

## 2.2 DISCLOSURE AMBIENTAL

O principal objetivo da evidenciação é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos (TINOCO & KRAEMER, 2004). Já Carvalho et al (2006) elucidam que a evidenciação contábil vai além da informação, é uma forma de exibir que os demonstrativos sejam elaborados de forma clara e em linguagem inteligível, evitando-se dentro do possível a utilização de termos técnicos.

Os motivos que levam uma empresa a evidenciar suas informações ambientais podem ser os mais diversos. Gray e Bebbigton (2001, apud Ribeiro e Bellen, 2010) afirmam que as

empresas sofrem pressões, sejam positivas ou negativas, para evidenciar informações ambientais. O Quadro 1 demonstra alguns fatores que levam a empresa a utilizar o *disclosure* ambiental.

**Quadro 1 - Fatores para evidenciação de informações ambientais**

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimizar as atividades correntes;</li> <li>• Distrair a atenção da mídia para outra área de empresa;</li> <li>• Impacto positivo no preço das ações;</li> <li>• Vantagem competitiva;</li> <li>• Construir uma imagem positiva da organização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custos diretos e indiretos da evidenciação;</li> <li>• Disponibilidade de dados ambientais;</li> <li>• Falta de requerimento legal;</li> <li>• Prioridade das empresas focada em outras áreas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Gray e Bebbington (2001, apud Ribeiro e Bellen, 2010, p.58).

Ribeiro e Bellen (2010) afirmam que além dos fatores de pressão, alguns agentes influenciam as empresas a evidenciar informações ambientais, que podem ser divididos em quatro segmentos, como apresentado no Quadro 2: Negócios e mercado; Pressão social; Indústrias e Iniciativas voluntárias; e Legislação e Regulamentação. Os reais motivos que levam uma organização a evidenciar suas informações ambientais continuam desconhecidos. Mas para Gray e Bebbington (2001, apud Ribeiro e Bellen, 2010) os níveis de evidenciação dependem principalmente da sua cultura organizacional.

**Quadro 2 - Agentes de influência da evidenciação ambiental por segmento**

Negócios e mercado	Indústria e iniciativas voluntárias
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pressão de clientes e fornecedores</li> <li>-Competitividade internacional</li> <li>-Considerações dos funcionários</li> <li>-Políticas ambientais</li> <li>-Relações públicas</li> <li>-Pressão dos stakeholders</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Nações Unidas</li> <li>-<i>Global Reporting Initiative</i></li> <li>-Comitês de desenvolvimento</li> <li>-Associações industriais</li> <li>-Especificações de cada país</li> <li>-Eco-labelling</li> <li>-Prêmios ambientais</li> </ul>
Pressão social	Legislação e Regulamentação
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Crenças pessoais e familiares</li> <li>-Atenção da mídia</li> <li>-Escolas e educação</li> <li>-<i>Stakeholders</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Liberdade de acesso às informações</li> <li>-Acordos de impactos ambientais</li> <li>-Atos e agências de proteção ambiental</li> <li>-Legislação no sentido de obrigatoriedade da evidenciação</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Gray e Bebbington (2001 apud Ribeiro e Bellen, 2010, p.59).

Muitas empresas no Brasil já vêm adotando o *disclosure* como prática corrente de suas atividades. Estas empresas utilizam principalmente o modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e no exterior, o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI) como meio de divulgação de suas práticas ambientais, além de informações nos relatórios de administração e algumas expressam ainda por meio de relatórios sociais e ambientais. Muitas empresas no Brasil também utilizam o modelo do GRI.

Santos, Correia e Antonovz (2011) também citam dois importantes índices que o mercado financeiro criou com a finalidade de facilitar uma comparação entre as empresas do mercado de capitais sob o aspecto da sustentabilidade: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela BOVESPA; e o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI) criado em 1999.

Entretanto, a utilização destes meios pode levar a uma subjetividade das informações, e também podem ser facilmente manipulados a favor da empresa. Uma solução para que as informações divulgadas fossem confiáveis seria uma submissão destas demonstrações à auditoria ambiental. As empresas que possuem títulos mobiliários na Bolsa de Valores de Nova York já passam por uma extensa, rigorosa e profunda exigência da SEC acerca deste assunto. No Brasil, o *disclosure* infelizmente não é auditado e ainda voluntário.

### 2.2.1 Formas de *disclosure* ambiental

Este tópico destina-se a explicitar as principais formas que as empresas podem utilizar para evidenciar os seus eventos contábeis relacionados ao meio ambiente.

#### a) **Demonstrações Contábeis**

Para evidenciar as informações de caráter ambiental nestas demonstrações, as empresas devem incluir contas específicas. A Demonstração do Resultado do Exercício é um demonstrativo que tem por objetivo evidenciar as receitas e despesas de um determinado período, e demonstrar assim se a entidade auferiu lucro ou prejuízo. Ribeiro (2006) propõe uma adaptação da Demonstração do Resultado do Exercício, e esclarece que demonstrados os dados “ficariam evidentes os impactos ambientais da empresa em cada período”.

#### b) **Informações entre parênteses**

Informações entre parênteses são utilizadas quando as informações divulgadas não foram suficientemente esclarecedoras ou autoexplicativas.

Hendriksen e Breda (1999, p. 525) citam algumas informações que podem ser evidenciadas entre parênteses:

1 uma indicação do procedimento ou método específico de avaliação utilizado, para dar ao leitor uma compreensão melhor do significado dos dados.

2 as características especiais que dão maior significado à importância relativa do item, como o fato de que certos ativos foram oferecidos como garantia real, ou certos passivos têm preferência em relação a outros.

3 detalhes a respeito do valor de um ou mais itens incluídos na classificação mais ampla apresentada.

4 avaliações alternativas, como o preço corrente do mercado;

5 referências à informação correlata contida em outras demonstrações ou em partes do relatório.

#### c) **Notas explicativas**

Notas explicativas, para a Comissão de Pronunciamentos Contábeis no CPC 26, que trata das Demonstrações Contábeis, contém informação adicional em relação às demonstrações apresentadas. As notas explicativas apresentam descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

#### d) **Quadros e demonstrativos suplementares**

Segundo Iudicibus (2009, p. 94), nos quadros suplementares “podemos apresentar detalhes de itens que constam dos demonstrativos tradicionais e que não seriam cabíveis no corpo destes”. Assim, os quadros e demonstrativos suplementares facilitam a leitura da contabilidade e o entendimento das informações, já que na maioria das vezes é direcionada a um público específico. Os relatórios sociais e ambientais são exemplos deste tipo de evidenciação. Já os quadros suplementares podem demonstrar informações sobre composição dos estoques, composição do ativo imobilizado, projetos em execução etc.

#### e) **Parecer da auditoria**

O parecer da auditoria é um relatório complementar onde após a análise das demonstrações, os auditores emitem uma opinião sobre os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações, uniformidade com o exercício anterior e se há aplicação dos Princípios Fundamentais da Contabilidade. Esse procedimento traz maior credibilidade das informações divulgadas, uma vez que é efetuada por auditores independentes, sem vínculo com as empresas.

#### f) **Relatório de administração**

Ribeiro (2006) ainda afirma que este relatório limita-se a apresentar dados qualitativos, tornando assim sujeito às conveniências e subjetivismo da empresa. Braga (2010, p.71) ratifica a importância do relatório de administração como um importante instrumento de evidenciação ambiental, a partir do momento em que demonstra informações como: a)

políticas relacionadas aos impactos ambientais; b) programas de educação ambiental; c) prêmios recebidos em decorrência da atuação da empresa em relação ao meio ambiente; d) desenvolvimentos de “produtos limpos”; e) medidas de racionalização no uso dos recursos naturais etc.

Como visto, as entidades possuem vários meios para disponibilizar suas informações ambientais para o usuário e assim estes podem traçar uma análise mais completa do comportamento da empresa. No próximo capítulo, serão apresentados os dados da pesquisa, bem como a análise dos resultados.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A amostra composta é de 21 empresas, sendo que foram selecionadas somente as companhias abertas, do ranking das 100 maiores empresas de Santa Catarina da Revista Amanhã, edição 2011. A pesquisa ficou delimitada às companhias abertas para que a comparabilidade das informações não fosse prejudicada, devido à uniformidade das demonstrações contábeis.

A decisão pelo qual se escolheu as empresas de Santa Catarina foi pela importância econômica que estas empresas têm no país, este estado possui o 6º maior PIB do Brasil, produzindo em 2009, segundo o site do IBGE, R\$ 129.806 milhões de reais, representando 4% do PIB nacional. Os documentos de análise desta pesquisa foram: as demonstrações financeiras padronizadas, os relatórios ambientais e as informações ambientais divulgadas nos *sites* das companhias. Foram analisados os dados e informações relativos ao ano de 2010.

Quanto ao aspecto da abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa e qualitativa. Para esta pesquisa foi utilizada a métrica proposta por Murcia et al (2008). O Quadro 3 evidencia a estrutura conceitual com as categorias para a análise das informações ambientais.

**Quadro 3- Estrutura conceitual para análise das informações ambientais**

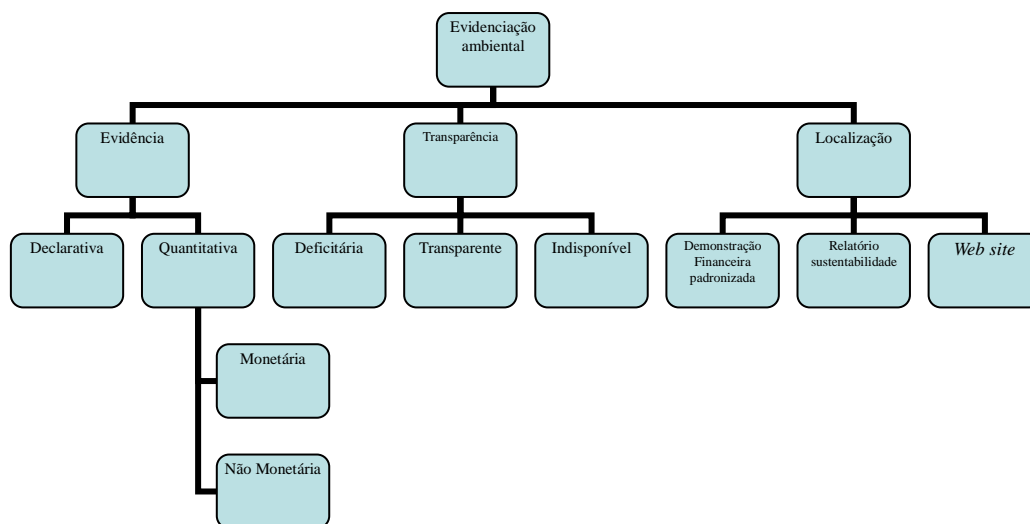
Políticas Ambientais	Declaração das políticas/ práticas/ ações atuais e futuras
	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	Declarações indicando que a empresa está em obediência ( <i>compliance</i> ) com as leis, licenças, normas e órgão ambientais
	Parcerias ambientais
	Prêmios e participações em índices ambientais
Sistemas de Gerenciamento Ambiental	ISO's 9000 e/ ou 14000
	Auditoria Ambiental
	Gestão Ambiental
Impactos dos produtos e processos no Meio Ambiente	Desperdícios/ Resíduos
	Processo de Acondicionamento (Embalagem)
	Reciclagem
	Desenvolvimento de Produtos Ecológicos
	Impacto na Área de Terra Utilizada
	Uso Eficiente/ Reutilização da água
	Vazamentos e derramamentos
Reparos aos danos ambientais	
Energia	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
Informações Financeiras Ambientais	Desenvolvimento/ Exploração de novas fontes de energia
	Investimentos ambientais
	Custos/ Despesas Ambientais
	Passivos/ Provisões Ambientais
	Práticas Contábeis de Itens Ambientais
	Seguro Ambiental
Ativos Ambientais tangíveis e intangíveis	

Educação, Treinamento e Pesquisa	Educação Ambiental (internamente e/ ou comunidade)
	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Mercado de Créditos de Carbono	Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo
	Créditos de carbono
	Emissão de Gases de Efeito Estufa
	Certificados de Emissões Reduzidas
Outras Informações Ambientais	Qualquer menção sobre sustentabilidade/ Desenvolvimento sustentável
	Gerenciamento de florestas/ Reflorestamento
	Conservação da biodiversidade

Fonte: Murcia et al (2008, p 94).

Para tanto, o objeto da pesquisa é qualquer informação evidenciada pela entidade relacionada ao meio ambiente e que foram definidos em três critérios de classificação: 1) Evidência; 2) Transparência; 3) Localização, conforme a Figura 1.

**Figura 1 - Esquema para classificação do disclosure ambiental**



Fonte: Adaptado de Nossa (2002) e SILVA (2004)

#### a) Quanto à evidência

A informação pode ser declarativa quando é demonstrada a informação qualitativa, ou seja, meramente descritiva. Se a informação apresentada for composta de números de natureza financeira será classificada como quantitativa monetária; mas se os números da informação forem de natureza não financeira será quantitativa não monetária. (NOSSA, 2002)

#### b) Quanto à transparência

A informação é deficitária quando as informações são insuficientes ao usuário, sendo necessário recorrer a outro tipo de relatório. Já a informação é transparente quando ela satisfaz o usuário da informação. E será classificada como indisponível, a informação que não está evidenciada nos meios analisados nesta pesquisa (SILVA, 2004).

#### c) Quanto à localização

As informações foram classificadas de acordo com a localização das subcategorias relacionadas nesta pesquisa, e podem ser encontradas nas demonstrações financeiras padronizadas, nos relatórios ambientais e também nos *web sites* das empresas. Assim, após a coleta e organização dos dados será realizada a análise dos resultados com a finalidade de atingir o objetivo principal desta pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O grupo da amostra é composto por 21 empresas que estão dispostas no Quadro 4, bem como a cidade que está localizada a sede da empresa e sua colocação no ranking da



Revista Amanhã.

**Quadro 4 - Relação das empresas da pesquisa**

Posição	Empresa	Cidade	Posição	Empresa	Cidade
1°	BRF Brasil Foods	Concórdia	27°	Dohler e Controlada	Joinville
3°	Tractebel Energia e	Florianópolis	29°	Iguaçu Celulose, Papel S.A	Monte Carlo
4°	Grupo Weg	Jaraguá do Sul	32°	Grupo Portobello	Florianópolis
5°	Celesc e Controladas	Florianópolis	37°	Karsten e Controladas	Blumenau
9°	Tupy S.A. e Controladas	Joinville	45°	Metisa e Controlada	Timbó
10°	Cia Hering	Blumenau	62°	Wetzel S.A. e Controlada	Joinville
11°	Casan – Cia Catarinense Águas e Saneamento	Florianópolis	75°	Metalúrgica Duque S.A. e Controlada	Joinville
17°	Celulose Irani S.A. e Controladas	Joaçaba	78°	Eletro Aço Altona S.A.	Blumenau
18°	Schulz e Controladas	Joinville	86°	Buetnner S.A.	Brusque
21°	Marisol e Controladas	Jaraguá do Sul	88°	Metalúrgica Riosulense S.A.	Rio do Sul
24°	Cremer S.A. e Controladas	Blumenau			

Fonte: Revista Amanhã.

As empresas elencadas no ranking da Revista Amanhã como as maiores empresas de Santa Catarina exercem as mais diversas atividades. As atividades das empresas integrantes da amostra são: Alimentos e bebidas, Energia, Máquinas e equipamentos, Metalurgia, Têxtil e confecções, Saúde, Material de construção, Papel e celulose e Serviço Público.

## 4.2 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

Esta seção apresenta os resultados da análise do *disclosure* ambiental referente à: localização das informações, tipo de informação, transparência das informações.

### 4.2.1 Localização das informações

Algumas variações na forma de como as empresas apresentam seus relatórios ambientais foram encontradas e as denominações encontradas foram: Relatório de Sustentabilidade, Relatório Socioambiental, Balanço Social e Relatório Anual. Há muita divergência e falta de homogeneidade quanto ao conteúdo e forma que as empresas apresentam as informações ambientais. Mas para facilitar a compreensão dos dados, será utilizada apenas a denominação Relatório Ambiental. Algumas empresas divulgam informações apenas no *web site*. Além disso, as empresas podem apresentar *disclosure* ambiental nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) que nesta pesquisa abrangem apenas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Relatório da Administração e Notas Explicativas. Para a classificação foi analisada a presença de sentenças com os termos relativos à estrutura conceitual já apresentada, e o resultado está evidenciado no Quadro 5.

**Quadro 51 - Localização das informações**

	Nº empresas que evidenciam por localização	Percentual em relação ao total da amostra
DFP	18	81,71%
Relatório Ambiental	9	42,86%
Web site	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total da amostra da pesquisa, apenas 42,86% apresentam algum tipo de relatório auxiliar que evidencia as informações ambientais. Enquanto que 81,71% demonstram alguma informação ambiental na Demonstração Financeira Padronizada. E meio utilizado por todas

empresas foi web site para divulgar informações ambientais, sendo utilizado por 100% das companhias. A Tabela 1 revela a quantidade de empresas que evidenciaram as categorias relacionadas por localização.

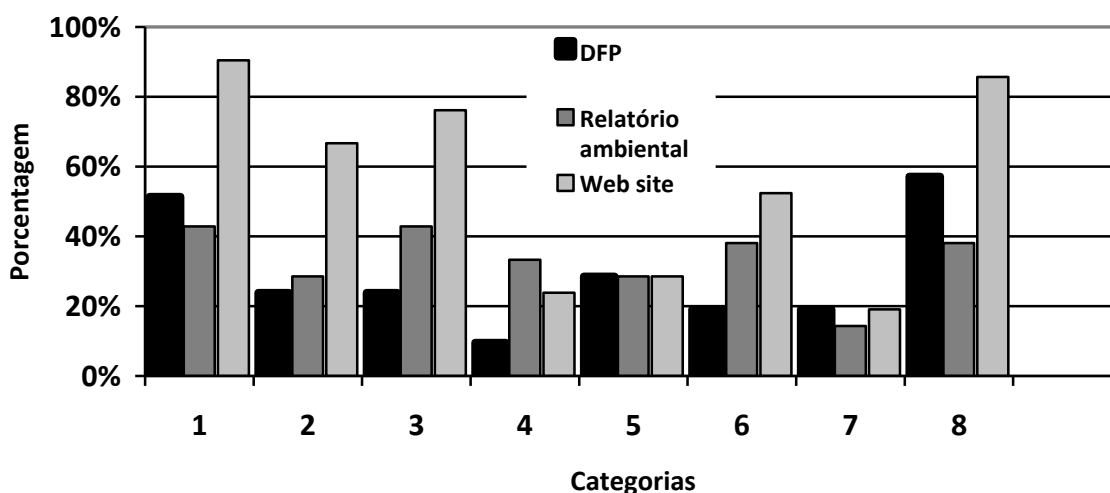
**Tabela 1 - Disclosure por localização**

	DFP		Relatório Ambiental		Web site	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Políticas Ambientais	11	51,38%	9	42,86%	19	90,48%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	5	23,81%	6	28,57%	14	66,67%
Impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente	5	23,81%	9	42,86%	16	76,19%
Energia	2	9,52%	7	33,33%	5	23,81%
Informações financeiras ambientais	6	28,57%	6	28,57%	6	28,57%
Educação, treinamento e pesquisa	4	19,05%	8	38,09%	11	52,38%
Mercado de créditos de carbono	4	19,05%	3	14,29%	4	19,05%
Outras informações ambientais	12	57,14%	8	38,09%	18	85,71%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas Demonstrações Financeiras Padronizadas, a categoria mais divulgada foi de outras informações ambientais com 57,14%. O item menos evidenciado foi sobre energia, apenas duas empresas, ou seja, 9,52% das companhias divulgaram. Nos relatórios ambientais, as empresas evidenciaram com maior frequência as categorias de políticas ambientais, com 90,48% seguido de outras informações ambientais, que foi divulgado por 85,79% das empresas. A categoria mercado de créditos de carbono foi evidenciada por apenas 14,29% das companhias. No meio mais utilizado pelas empresas, o *web site*, 90,48% das empresas divulgaram informações sobre políticas ambientais. As informações menos divulgadas nas *home pages* foram sobre mercado de créditos de carbono, aproximadamente 19% das empresas se preocuparam em demonstrar.

**Gráfico 1 - Evidenciação das categorias pela localização**



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda Categorias:

Categoria 1 - Políticas Ambientais  
 Categoria 2 – Sistemas de gerenciamento ambiental  
 Categoria 3 – Impactos dos produtos e processos no meio ambiente

Categoria 4 – Energia  
 Categoria 5 – Informações financeiras ambientais  
 Categoria 6 – Educação, treinamento e pesquisa  
 Categoria 7 – Mercado de créditos de carbono  
 Categoria 8 – Outras informações ambientais

Por meio da observação do gráfico 1, é possível analisar que as categorias políticas ambientais (51,38%), sistemas de gerenciamento ambiental (23,81%), impactos dos produtos e processos no meio ambiente (23,81%), educação, treinamento e pesquisa (19,05%) e outras informações ambientais (57,14%) foram mais divulgadas através do *web site*.

O relatório ambiental apresentou maior divulgação na categoria energia, com 33,33% de evidenciação por parte das empresas. Já 28,57% das empresas utilizaram as demonstrações financeiras padronizadas, o relatório ambiental e o *web site* para divulgar as informações financeiras ambientais.

#### 4.2.2 Tipo de informação

As informações divulgadas podem ser classificadas como Declarativa, Quantitativa não monetária, Quantitativa monetária. As informações declarativas são apresentadas de forma qualitativa e expressas em forma puramente descritivas. Já as informações quantitativas não monetárias são aquelas apresentadas de forma quantitativa e expressas em números de natureza não financeira. Conquanto que as informações quantitativas monetárias são apresentadas quantitativamente e em números de natureza financeira. O Quadro 6 revela de que forma as empresas evidenciam suas informações ambientais de acordo com o tipo de informação.

**Quadro 6 - Tipo de informação**

	Nº empresas que evidenciam por localização	Percentual em relação ao total da amostra
Declarativa	21	100%
Quantitativa monetária	9	42,86%
Quantitativa não monetária	16	76,19%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 6, percebe-se que todas as empresas da amostra optaram por divulgar informações do tipo declarativa; já 76% das companhias evidenciaram informações quantitativas não monetárias, enquanto que menos de 50% das empresas demonstraram informações do tipo quantitativas monetárias.

O Quadro 7 revela o número de companhias que evidenciaram as categorias de acordo com o tipo de evidência. De acordo com o Quadro 12, dentre as informações do tipo declarativas, as categorias mais evidenciadas foram políticas ambientais (95,24%) e impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente (90,48%). As informações menos evidenciadas do tipo declarativas foram de mercado de créditos de carbono, sendo divulgado por apenas seis empresas (28,57%).

**Quadro 7 - Número de empresas por tipo de evidência.**

	Declarativa		Quantitativa monetária		Quantitativa não monetária	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Políticas Ambientais	20	95,24%	0	0,00%	3	14,29%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	16	76,19%	1	4,76%	2	9,52%
Impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente	19	90,48%	3	14,29%	12	57,14%
Energia	10	47,62%	0	0,00%	6	28,57%
Informações financeiras ambientais	11	52,38%	9	42,86%	4	19,05%
Educação, treinamento e pesquisa	12	57,14%	1	4,76%	3	14,29%
Mercado de créditos de carbono	6	28,57%	1	4,76%	3	14,29%
Outras informações ambientais	18	85,71%	5	23,81%	10	47,62%

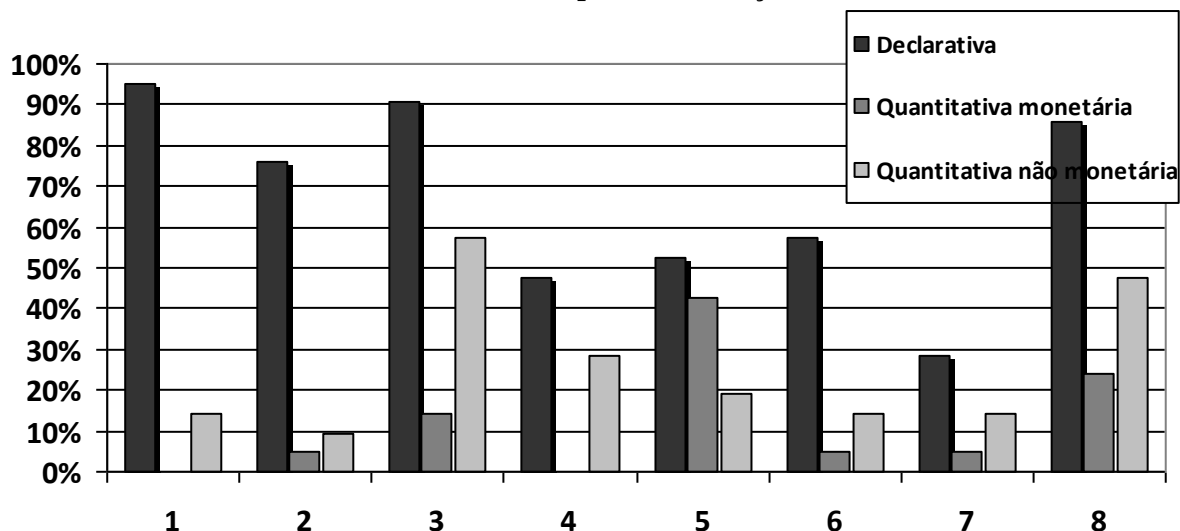
Fonte: Dados da pesquisa.

Informações financeiras ambientais foi a categoria que mais evidenciou informações do tipo quantitativas monetárias, 42,86% das companhias evidenciaram. Já as categorias menos divulgadas foram sistemas de gerenciamento ambiental, educação, treinamento e

pesquisa e mercado de créditos de carbono, 4,76% das empresas divulgaram cada categoria.

As informações quantitativas não monetárias foram mais evidenciadas entre as categorias de impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente (57,14%) e outras informações ambientais (47,62%). Menos de 10% das empresas, apresentaram informações de sistema de gerenciamento ambiental do tipo quantitativas não monetárias.

**Gráfico 2 - Tipo de informação**



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda Categorias:

Categoria 1 - Políticas Ambientais

Categoria 2 – Sistemas de gerenciamento ambiental

Categoria 3 – Impactos dos produtos e processos no meio ambiente

Categoria 4 – Energia

Categoria 5 – Informações financeiras ambientais

Categoria 6 – Educação, treinamento e pesquisa

Categoria 7 – Mercado de créditos de carbono

Categoria 8 – Outras informações ambientais

Conforme representado no Gráfico 2, as informações declarativas foram as mais utilizadas para evidenciar todas as categorias, com destaque para políticas ambientais (95,24%). Observa-se que as informações do tipo quantitativas monetárias foram as menos utilizadas em todas as categorias, com exceção das informações financeiras ambientais. Nenhuma empresa divulgou informações quantitativas monetárias sobre energia. As informações quantitativas não monetárias obtiveram maior representatividade (57,14%) na categoria de impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente.

#### 4.2.3 Transparência das informações

Devido ao fato de não haver uma padronização do *disclosure* ambiental, as informações divulgadas pelas empresas ganham subjetividade e muitas vezes não demonstram a real necessidade de informação que o usuário necessita. Assim, com relação à transparência, as informações são classificadas como: Deficitária, Transparente, Indisponível.

A informação é deficitária quando apresenta dados incompletos, ou seja, o usuário precisa consultar outros demonstrativos. Já a informação pode ser transparente quando satisfaz a informação ao usuário. E a informação será indisponível quando não for demonstrada pela empresa. O Quadro 8 demonstra a transparência das informações divulgadas.

**Quadro 8 - Transparência das informações**

	Nº empresas que evidenciam por localização	Percentual em relação ao total da amostra
Deficitária	16	76,19%
Transparente	21	100%

Indisponível	21	100%
--------------	----	------

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio do Quadro 8, é possível verificar que 100% das companhias apresentaram alguma informação do tipo transparente e que também não apresentaram algum tipo de informação das categorias relacionadas. Por sua vez, 76% das empresas divulgaram informações que se mostraram deficitárias, já que não satisfazem o usuário da informação. O Quadro 9 apresenta o número de empresas que apresentaram *disclosure* das categorias abaixo.

**Quadro 9 - Número de empresas por transparência das categorias**

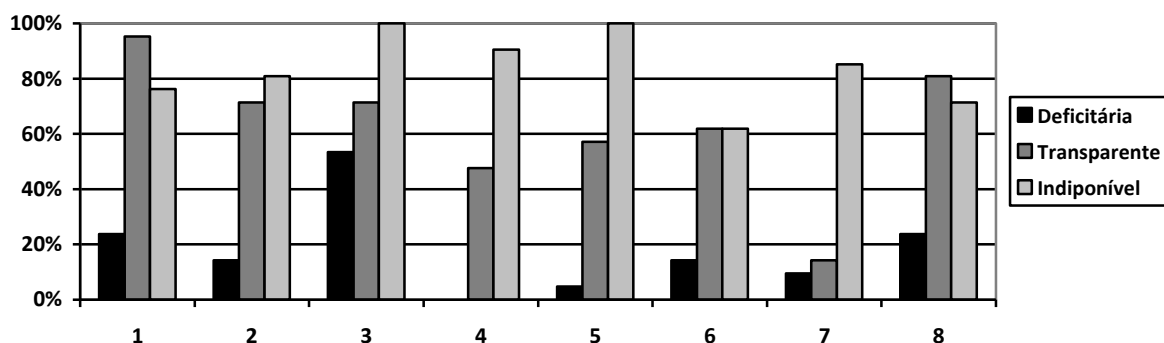
	Deficitária		Transparente		Indisponível	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Políticas Ambientais	5	23,81%	20	95,24%	16	76,19%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	3	14,29%	15	71,43%	17	80,91%
Impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente	11	53,38%	15	71,43%	21	100%
Energia	0	0,00%	10	47,62%	19	90,48%
Informações financeiras ambientais	1	4,76%	12	57,14%	21	100%
Educação, treinamento e pesquisa	3	14,29%	13	61,91%	13	61,91%
Mercado de créditos de carbono	2	9,52%	3	14,29%	18	85,17%
Outras informações ambientais	5	23,81%	17	80,91%	15	71,43%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 9, as informações deficitárias foram demonstradas principalmente na categoria de impactos ambientais e processos no meio ambiente (53,38%). Nenhuma empresa evidenciou informações sobre energia que se mostraram deficitárias.

As categorias que se foram apresentadas de forma mais transparente foram: políticas ambientais (95,24%) e outras informações ambientais (80,91%). Mercado de créditos de carbono foi a categoria que se mostrou menos transparente nas informações analisadas, apenas 14,29% das empresas evidenciaram de forma transparente. O *disclosure* sobre informações financeiras ambientais e impactos dos produtos ambientais e processos no meio ambiente se mostrou indisponível em alguma subcategoria por 100% das empresas. A maioria (61,91%) das empresas não evidenciaram informações sobre educação, treinamento e pesquisa.

**Gráfico 3 - Transparência das informações**



Fonte: Dados da pesquisa.

**Legenda Categorias:**

- Categoria 1 - Políticas Ambientais
- Categoria 2 - Sistemas de gerenciamento ambiental
- Categoria 3 - Impactos dos produtos e processos no meio ambiente

- Categoria 4 - Energia
- Categoria 5 - Informações financeiras ambientais
- Categoria 6 - Educação, treinamento e pesquisa
- Categoria 7 - Mercado de créditos de carbono
- Categoria 8 - Outras informações ambientais

O gráfico 3 permite visualizar que todas as categorias não foram evidenciadas em algum momento pela maioria das empresas, com maior representatividade (100%) para informações financeiras ambientais e impactos de produtos ambientais e processos no meio ambiente. A categoria de energia, quando apresentada, não se demonstrou deficitária para o usuário. Todas as categorias foram evidenciadas de forma deficitárias para menos de 50% das empresas, exceto impactos de produtos ambientais e processos no meio ambiente (53,38%).

As informações apresentadas pelas empresas foram classificadas como transparente em todas as categorias, principalmente sobre políticas ambientais. Observa-se também que a categoria mercado de créditos de carbono foi a que apresentou maior variabilidade na disposição ao usuário da informação: apenas 14,29% divulgaram de forma transparente, enquanto que 85,17% não apresentaram *disclosure* desta categoria.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Constatou-se que (100%) das empresas preferem divulgar suas informações ambientais por meio de suas *home pages*, o que ao usuário facilita o alcance à informação devido à acessibilidade atual a este meio de comunicação.

No entanto, menos da metade das empresas (42,86%) utilizaram um relatório auxiliar, como os relatórios de sustentabilidade, relatórios ambientais, balanço social para divulgar as informações ambientais. Estes relatórios geralmente evidenciam um número maior de informações, o que permite uma maior transparência no *disclosure* ambiental. Porém quando apresentado, percebeu-se a falta de homogeneidade nas informações, o que dificulta a comparabilidade entre empresas. Dos nove relatórios analisados, três apresentaram suas informações alinhadas às diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI).

Cabe ressaltar também que (81,71%) das empresas divulgaram informações ambientais nas demonstrações financeiras padronizadas, e que 100% destas informações foram encontradas estavam no Relatório de Administração. A categoria mais evidenciada, seja no *web site*, nos relatórios ambientais ou nas DFP's foi políticas ambientais, e dentro desta categoria o item mais divulgado foi declarações de políticas, práticas e ações atuais e futuras.

Em relação à segunda questão desta pesquisa, o de identificar as características das informações divulgadas, foi identificado que todas as empresas não divulgaram algumas informações acerca da estrutura conceitual utilizada para análise das informações ambientais. As informações que estavam indisponíveis por todas as empresas foram sobre: vazamentos e derramamentos, passivos e provisões ambientais e práticas de itens contábeis.

Contudo, todas apresentaram informações ambientais, o que releva transparência em algum momento por todas as companhias. As informações mais divulgadas foram políticas, práticas e ações atuais e futuras. E aproximadamente 80% das empresas evidenciaram informações deficitárias, em sua maioria eram apenas informações declarativas que não são suficientes ao leitor da informação.

Ademais, foi analisado o tipo de informação e ficou evidente a preferência das empresas em divulgar informações do tipo declarativas, já que 100% das entidades apresentaram informações declarativas, embora este tipo de informação prejudique a comparabilidade, devido à subjetividade da informação. Simultaneamente, apenas nove empresas (42,86%) das empresas divulgaram informações quantitativas monetárias. Este dado representa uma obscuridade por parte das empresas em apresentar este tipo de informação ao usuário. A informação monetária mais informada, pelas empresas, foi o montante total de investimento ambiental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar as características do *disclosure* ambiental das principais companhias abertas de Santa Catarina. Constatou-se que os setores

de alimentos e bebidas, energia e material de construção apresentaram informações nos três tipos de localizações pesquisados.

Quanto ao tipo de informação, os setores de alimentos e bebidas e saúde demonstram informações tanto declarativas quanto quantitativas monetárias ou não. Em relação à transparência, todos os setores apresentaram dados transparentes e também não apresentaram alguns tipos de informações ambientais. O setor de alimentos e bebidas foi o único que evidenciou todas as categorias relacionadas nesta pesquisa.

Portanto, observa-se que o *disclosure* ambiental nas companhias abertas de Santa Catarina pode ser encontrado principalmente através de *web sites*; é apresentada na maior forma como informações do tipo declarativas; com uma lacuna muito grande na disponibilidade das informações, pois a maioria das informações pesquisadas estavam indisponíveis; e o setor de atividades que apresentou uma maior variabilidade e qualidade nas informações foi o setor de alimentos e bebidas.

Cabe ressaltar que embora não tenha sido encontrados, com base nos critérios pré-estabelecidos, indícios de divulgação de ações na área ambiental em algumas empresas, tal constatação não exclui a possibilidade destas atuarem neste sentido.

## REFERÊNCIAS

AMANHÃ, Porto Alegre, RS. Agosto/ Setembro de 2011, Nº 277, Ano 25.

BORBA, Jose Alonso; ROVER, Suliani; MURCIA, Fernando Dal-Ri. **Características do Disclosure Ambiental de Empresas Brasileiras Potencialmente Poluidora:** Uma análise das demonstrações Financeiras e dos Relatórios de Sustentabilidade do período de 2005 a 2007. Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/csear2009/08.pdf>> . Acesso em: 15 de abril de 2012.

BRAGA, Célia (Org.). **Contabilidade Ambiental:** Ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo, Ed. Atlas, 2010.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de setembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm)> Acesso em: 17 de abril de 2012.

CARVALHO, Jose Ribamar Marques et al. (2006). **Um estudo exploratório sobre a importância do disclosure no âmbito do processo decisório.** Disponível em: <<http://www.revistaacademia.ccjs.ufcg.edu.br/anais/artigo6.swf>>. Acesso em: 28/05/2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=44>>. Acesso em: 28 de maio de 2012.

HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

IBGE – Área territorial oficial -Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm)> Acesso em: 05 de julho de 2012.  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/contasregionais2009.pdf>

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 14000 essentials**. Disponível em: <[http://www.iso.org/iso/iso\\_14000\\_essentials](http://www.iso.org/iso/iso_14000_essentials)>. Acesso em: 17 de abril de 2012.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MURCIA, Fernando Dal-Ri, et al. **Aspectos metodológicos da pesquisa acerca da divulgação de informações ambientais**: proposta de uma estrutura para análise do *disclosure* ambiental da empresas brasileiras. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 2, nº 2, p. 88-104, Maio-Ago-2008.

NOSSA, Valdemiro. **Disclosure Ambiental**: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2002.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental**: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

RIBEIRO, Alex Mussoi; BELLEN, Hans Michael Van. **Evidenciação ambiental**: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. Revista de Contabilidade e Organizações, v.4, n.9, 2010.

RIBEIRO, Maisa de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; CORREIA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane. **Nível de divulgação e desempenho ambiental nas empresas que integram o índice Bovespa**: uma análise descritiva. Revista ConTexto, Porto Alegre, v.11, n.20, p.19-29, 2 semestre 2011.

SILVA, Altafine et al. **A contabilidade como Ciência Social e a sua Contribuição à Responsabilidade Social Corporativa**. 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. **A Contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial**: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2006.

TRES, Lucimara Dorizete. **Relatório de sustentabilidade empresarial**: Uma compilação entre balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da GRI. 2008. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Declaration of the United Nations Conference of the human Environment**. Disponível em: <<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>> Acesso em: 17 de abril de 2012.